

SOROLOGIA PARA O VÍRUS DA HEPATITE B EM CIRURGIÕES-DENTISTAS DE GOIÂNIA-GO

¹ **SILVA**, Jean Carlos Ribeiro ; ² **PAIVA**, Enilza Maria Mendonça ; **TIPPLE**,
³ Ana Clara Ferreira Veiga ; ⁴ **CARDOSO**, Divina das Dores de Paula

Palavras-chave: HBV, Hepatite B, Cirurgiões-dentistas

1-INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

O Vírus da Hepatite B (HBV) é uma causa mundial de doença hepática com variações na prevalência variando de região para região e estabelece padrões de endemicidade baixa, média e alta. A estimativa de prevalência da hepatite B é obtida pela detecção do antígeno HBsAg em população adulta em geral e tem sido observada com variações de 0,1 a 20,0% em estudos de diferentes partes do mundo(Lavanchy, 2004).

O HBV é transmitido por exposição mucosa ou percutânea a sangue ou outros fluidos corpóreos. Com base em casos documentados de transmissão ocupacional do HBV, os profissionais de saúde são considerados de risco para adquirir ou transmitir o vírus(Custer, Sullivan *et al.*, 2004). Os cirurgiões-dentistas (CD) são de três a cinco vezes mais de risco para a aquisição do HBV que a população em geral (Kohn, Collins *et al.*, 2003).

A triagem sorológica para o HBV envolve a pesquisa dos marcadores HBsAg, anti-HBsAg e anti-HBc total, o que permite conhecer a condição de suscetíveis, imunizados ou infectados. A ausência de dados em relação aos marcadores de infecção para o HBV em (CD) de Goiânia-GO constitui a justificativa para este estudo.

O objetivo deste estudo foi avaliar a soroprevalência da infecção HBV nos cirurgiões-dentistas de Goiânia-GO.

2-METODOLOGIA

2.1- População do estudo

De um total de 3030 CD inscritos no CRO de Goiás com endereço profissional em Goiânia-GO, 680 profissionais participaram deste estudo. A taxa de infecção HBV conhecida para profissionais da área da saúde (PAS) na região é 23,5%. Considerando 3% de margem de erro, intervalo de confiança de 95% e 10% de margem de segurança, uma amostra de 673 CD seria representativo.

A amostra foi composta de 381(56,0%) de CD do gênero feminino e 299 (44,0%) do gênero masculino, com uma média de idade geral de 37,2 anos.

A participação de cada CD no estudo deu-se por meio de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital das Clínicas da UFG (n. 110/2003).

2.2- Detecção dos marcadores sorológicos

Todas as 680 amostras foram testadas para os seguintes marcadores sorológicos: HBsAg, Anti-HBs e Anti-HBc total. A metodologia usada foi a do

ensaio imunoenzimático (ELISA) qualitativo com a utilização de *Kits* comerciais (Biokit, Spain) conforme as instruções do fabricante.

3-DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados apresentados neste estudo são de 680 CD que têm atuação profissional em Goiânia, uma região considerada de padrão intermediário para o HBV, 2,0 a 7,0% de positividade ao HBsAg. No entanto das amostras testadas nenhuma (0,0%) foi positiva para o HBsAg, o que indica que este grupo de profissionais estão com uma prevalência abaixo da população local. Das 40 (6,0%) amostras positivas para o anti-HBc total, uma foi isolado e as demais 39 amostras foram positivas também ao anti-HBs.

Estes resultados representam uma parte do primeiro estudo de soroprevalência da infecção HBV e avaliação da imunidade vacinal em CD de Goiânia. Estudos em outras categorias de PAS na região têm encontrado taxas diferentes em diferentes momentos. Infecção HBV foi observada em 23,4% de PAS de hospitais (Azevedo, 1994); 24,3% de um grupo de PAS de serviços de hemodiálise (Lopes, 2001) e 24,1% de PAS de laboratório (Silva, Fiaccadori *et al.*, 2005). O estudo de Azevedo *et al.* (1994) foi realizado numa era pré-vacinação, mas os outros dois foram conduzidos após o programa de vacinação de hepatite B em PAS no Brasil em 1994.

Uma soroprevalência do HBV de 10,8% foi observada em cirurgiões-dentistas de Campo Grande-MS, indicando que os resultados obtidos em nosso estudo está a baixo da prevalência da região Centro-Oeste (Batista, Andreasi *et al.*, 2006).

Os CD que informaram ter recebido pelo menos uma dose da vacina foram 669 (98,4%). O anti-HBs positivo foi observado em 586 CD (86,2%). Este marcador indica resposta vacinal ou que o profissional está protegido.

4- CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos, pode-se concluir que a soroprevalência do HBV em nosso estudo está a baixo dos presentes em outras regiões do Brasil, e que das 40 amostras positivas para Anti-HBc total 39 amostras foram também positivas para Anti-HBs indicando que estes CD tiveram contato com o vírus e agora estão imunizados contra o vírus da Hepatite B. Com relação a vacinação, 669 CD informaram ter recebido pelo menos uma dose da vacina, mas encontramos o anti-HBs em 586 amostras, este marcador indicando uma resposta vacinal, sendo necessário testes específicos para quantificar os títulos de anticorpos, para mostrar se estes profissionais estão tendo os títulos de anticorpos adequados.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, M. C., Ddp; Martins, Rmb; Daher,Rr; Camarota, Sct; Barbosa,Aj. Rastreamento sorológico para heptite B em profissionais de saúde na cidade de Goiânia- Goiás. Revista Brasileira de Medicina Tropical, v.27, n.3, Julho/setembro 1994, p.157-162. 1994.

Batista, S. M., M. S. Andreasi, *et al.* Seropositivity for hepatitis B virus, vaccination coverage, and vaccine response in dentists from Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz, v.101, n.3, May, p.263-7. 2006.

Custer, B., S. D. Sullivan, *et al.* Global epidemiology of hepatitis B virus. J Clin Gastroenterol, v.38, n.10 Suppl, Nov-Dec, p.S158-68. 2004.

Kohn, W. G., A. S. Collins, *et al.* Guidelines for infection control in dental health-care settings--2003. MMWR Recomm Rep, v.52, n.RR-17, Dec 19, p.1-61. 2003.

Lavanchy, D. Hepatitis B virus epidemiology, disease burden, treatment, and current and emerging prevention and control measures. J Viral Hepat, v.11, n.2, Mar, p.97-107. 2004.

Lopes, C. M., Rmb; Teles, Sa; Silva, Sa; Maggi, Ps; Yoshida, Cfp. Perfil soropidemiológico da infecção pelo vírus da hepatite B em profissionais das unidades de hemodiálise de Goiânia- Goiás, Brasil Central. Revista da sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.34, n.6, 2001, p.543-548. 2001.

Silva, P. A., F. S. Fiaccadori, *et al.* Seroprevalence of hepatitis B virus infection and seroconversion to anti-HBsAg in laboratory staff in Goiania, Goias. Rev Soc Bras Med Trop, v.38, n.2, Mar-Apr, p.153-6. 2005.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC – SECTEC-GO

(1) Bolsista de Iniciação científica. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública-IPTSP- Laboratório de Virologia, jeangyn@hotmail.com

(2) Enilza Maria Mendonça de Paiva, Faculdade de Odontologia/UFG, enilza@terra.com.br

(3) Ana Clara Mendonça de Paiva, Faculdade de Enfermagem/UFG

(4) Orientadora/Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública-IPTSP/UFG, dcardoso@iptsp.ufg.br